



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



CLEIMAR DE AGUIAR DA ROCHA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOFILIA PARA ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

Florianópolis, 2015.

CLEIMAR DE AGUIAR DA ROCHA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOFILIA PARA ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina CIN5052 – TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para aprovação na disciplina, sob a orientação da professora Msc. Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva.

Florianópolis, 2015.

Ficha catalográfica elaborada por Cleimar de Aguiar da Rocha

Rocha, Cleimar de Aguiar da  
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOFILIA PARA ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS / Cleimar de Aguiar  
da Rocha ; orientador, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira  
da Silva - Florianópolis, SC, 2015.  
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação. Graduação em Biblioteconomia.

Inclui referências

1. Biblioteconomia. 2. Bibliofilia. 3. Bibliófilos. 4.  
Biblioteconomia. 5. Biblioteca pública. I. Silva, Ana  
Cláudia Perpétuo de Oliveira da. II. Universidade Federal  
de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

CDU 090.1.027.22

Acadêmica: Cleimar de Aguiar da Rocha

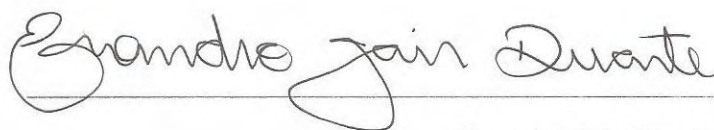
Título: Possíveis contribuições da bibliofilia para atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas.

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, do centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, aprovada com nota 8,0.


Florianópolis, 02 de dezembro de 2015



Prof. Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva  
Mestre - Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientadora



Evandro Jair Duarte  
Especialista - Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



Aline Carmes Krüger  
Mestre - Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me guiar até aqui.

Agradeço a minha orientadora Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva por toda paciência que teve comigo e por me orientar da melhor forma possível.

Agradeço a minha mãe Laureci de Aguiar da Rocha e ao meu irmão Cleber Adriano da Rocha por seu amor e por sempre me incentivar a estudar.

Agradeço ao meu namorado Willian Gilson da Silva por seu amor e por não me deixar desistir.

Agradeço as minhas amigas Evanir Badziak Raduvanski, Daniela Dias Paiva e Anabel Bressa Dalla Nora, por toda ajuda, companheirismo e incentivo de sempre.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Nunca, jamais *desanimeis*, *embora venham ventos contrários*”

Santa Paulina

## RESUMO

ROCHA, Cleimar de Aguiar da. **Possíveis contribuições da bibliofilia para atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas.** 2015. 37 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Esta pesquisa exploratória bibliográfica objetiva investigar as possíveis aproximações entre a bibliofilia e as atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas. Aborda o tema bibliofilia num contexto geral e um pouco do seu histórico assim como a bibliofilia e os bibliófilos no Brasil. Posteriormente traz a temática da biblioteca pública, o papel do bibliotecário e os serviços oferecidos pela biblioteca pública como acesso e manutenção de obras raras e a preservação do acervo. Por fim, descreve as relações entre a atividade da bibliofilia e suas contribuições para as atividades desenvolvidas nas bibliotecas públicas a partir dos serviços mencionados.

**Palavras-chave:** Bibliofilia. Bibliófilos. Biblioteconomia. Biblioteca Pública.

## ABSTRACT

ROCHA, Cleimar de Aguiar da. **Possíveis contribuições da bibliofilia para atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas.** 2015. 37 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

This objective bibliographic exploratory research to investigate possible links between the bibliophilia and activities in public libraries. Bibliophilia addresses the issue in a general context and some of its history as well as bibliophilia and bibliophiles in Brazil. Later it brings the issue of the Public Library, the role of the librarian and the services offered by the public library access and maintenance of rare books and collection preservation. Finally, it describes the relationship between the activity of bibliophilia and their contributions to the activities in public libraries from mentioned services.

**Key-boards:** Bibliophile. Bibliophiles. Librarianship. Public Library.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BPSC	Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina
BRAPCI	Base de dados referencial de artigos periódicos
CCBB	Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
EUA	Estados Unidos da América
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico do Brasil
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>SOBRE A BIBLIOFILIA</b> .....	<b>12</b>
2.1	BIBLIOFILIA: O CONCEITO .....	12
2.2	BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOFILIA: RELAÇÕES COM O COLECIONISMO E COM OS SUPORTES DE INFORMAÇÃO.....	13
2.3	A BIBLIOFILIA E OS BIBLIÓFILOS NO BRASIL.....	17
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECA PÚBLICA</b> .....	<b>20</b>
3.1	A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL .....	20
3.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA .....	22
3.2.1	<b>Obras raras em bibliotecas públicas</b> .....	<b>23</b>
3.2.2	<b>Preservação do acervo na biblioteca pública</b> .....	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>BIBLIOFILIA E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
4.1	SOBRE A PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4.2	OBSERVAÇÕES ACERCA DE POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOFILIA E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: O ENFOQUE SOBRE AS OBRAS RARAS E PRESERVAÇÃO DO ACERVO .....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso realiza uma pesquisa que investiga possíveis aproximações entre a bibliofilia e as atividades desenvolvidas nas bibliotecas públicas. Que relações podem haver entre a prática da bibliofilia e as atividades nesta categoria específica de biblioteca?

Uma questão que se coloca inicialmente e que se destaca quando se trabalha o contexto da bibliofilia é a relevância do suporte físico. Em tempos de informação digital, o livro em seu suporte físico ainda tem grande representatividade para as bibliotecas e para atividades de fomento à leitura e essa relação, ainda pouco estabelecida, reforça também a proposta de investigação.

Pouco se explorou sobre a relação entre bibliofilia e a biblioteconomia no Brasil. Em pesquisa realizada na base de dados “Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação” (BRAPCI), ao selecionar como estratégia de busca os dois termos abordados neste estudo, pode-se recuperar apenas um artigo de autoria do Prof. Eduardo Ismael Murguia, que inicia enfatizando o esquecimento do tema “formação de coleções bibliográficas” no âmbito da Biblioteconomia. Tal artigo menciona que com o fortalecimento da Ciência da Informação, o suporte e a materialidade do livro foram ocupando um segundo plano em detrimento da informação contida nos documentos.

O tema parece também despertar pouco interesse nos estudantes no contexto da Biblioteconomia. Nos repositórios da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), foi encontrado apenas um TCC que trata sobre os bibliófilos (VELHO, 2010). Estudar o assunto no contexto da Biblioteconomia, relacionando-a com as atividades de bibliotecas públicas poderá auxiliar na difusão de conhecimento sobre o tema e sua relação com a área específica ainda pouco abordada.

A bibliofilia está ligada ao colecionismo. Coelho (2013 p. 10) afirma que muitos são os objetos alvos de colecionadores, estando os livros entre eles. Nomeia-se então o colecionismo de livros como bibliofilia. Livros considerados raros, primeiras edições e até mesmo a sua procura são características que ditam quais obras são dignas de bibliófilos.

O colecionismo é uma prática comum ao ser humano, esse tem a necessidade de acumular coisas, sejam elas selos, moedas, cartões telefônicos, tampinhas de garrafa, livros entre outros. O colecionador tem adoração por sua coleção, sente prazer em colecionar, apreciar, trocar ideias com outros colecionadores e também exibir e conservar seus itens.

Os bibliófilos são pessoas que colecionam livros – normalmente edições raras – e o suporte, encadernação, tipografia, são elementos relevantes para o praticante da bibliofilia. O bibliófilo tem por seus livros grande paixão, se dedica a apreciar esses achados e gasta enormes fortunas para obter obras raras. Os livros adquiridos não são para vender e obter lucro mas para guardar, colecionar, zelar. Um bibliófilo nunca acha que seu acervo está completo, sempre espera encontrar algo para completar sua coleção e para isso frequenta constantemente “sebos” como um “garimpeiro” em busca de raridades.

A bibliofilia tem um papel fundamental na preservação e conservação da história e o patrimônio da humanidade. Foi através do hábito da bibliofilia que muitas obras chegaram aos dias atuais. Foi pela dedicação dos bibliófilos que muito do acervo disponível hoje em grandes bibliotecas, como a Biblioteca Nacional, está disponível ao público.

A biblioteca de um bibliófilo possui características próprias, que conectam o dono ao seu acervo e os livros que compõem seu acervo não são escolhidos ao acaso, tem uma razão de ser. São obras raras e normalmente os bibliófilos se apegam a certos aspectos que os tornam objetos de seu interesse. (COELHO, 2013, p. 14)

Diante da contribuição da bibliofilia no sentido de agrupar obras raras em seu suporte físico e desenvolver e preservar o acervo, quais as possíveis contribuições desta prática para o trabalho realizado em bibliotecas públicas?

A partir desta questão, a proposta de estudo objetiva investigar contribuições da prática da bibliofilia para as atividades desenvolvidas nesta categoria específica de biblioteca. Para alcançar este objetivo geral pretende-se levantar informações acerca da prática da bibliofilia e do colecionismo, destacar as atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas, relacionar as práticas inerentes à bibliofilia com as atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas.

Neste estudo de natureza qualitativa, a partir de uma pesquisa descritiva, serão tratados conceitos e um breve histórico da bibliofilia, do colecionismo e dos suportes de informação, dos bibliófilos brasileiros, bem como, das práticas biblioteconômicas, principalmente relativas às atividades de bibliotecas públicas, relacionando-as posteriormente a fim de investigar as possíveis relações entre os dois temas abordados.

## 2 SOBRE A BIBLIOFILIA

A arte de colecionar livros - assim é definida a palavra bibliofilia (ARRUDA; CHAGAS, 2002, p. 38). Esta arte, porém, vai além do ato de colecionar. O bibliófilo dedica sua vida aos livros, tem prazer em cultivá-los e tem verdadeira adoração por este objeto. Procura por obras raras, o que para ele são as primeiras edições dos livros e nesse aspecto leva muito em consideração sua encadernação. A seguir, um pouco mais sobre o conceito de bibliofilia, um breve histórico e sua relação com a evolução dos suportes de informação.

### 2.1 BIBLIOFILIA: O CONCEITO

A palavra bibliofilia tem origem grega e significa: *biblion* - livro e *philia* – amor, portanto, amor ao livro (REBOUÇAS, 2014). Bibliófilo significa, conseqüentemente, “amante dos livros”, aquele que os coleciona, que os cultiva. Em geral os bibliófilos possuem um extenso acervo, sua biblioteca particular, fruto de sua paixão pelos livros e da prática do colecionismo. Sua coleção leva em consideração circunstâncias especiais, ligadas à publicação das obras, como primeiras edições e raridades, mas também tem fascínio por diversos tipos de encadernações, destacando a relevância do trato com o suporte da informação. Procura as edições que lhe assegurem a pureza dos textos e acompanha ainda as reedições.

Acerca do conceito de bibliofilia foram pesquisados diversos verbetes em diferentes dicionários, gerais e especializados. No dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia a palavra bibliofilia desponta como “gosto, paixão pelos livros raros e preciosos” (CUNHA, 2008, p. 46). Já no Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins o verbete menciona que é a “arte de colecionar livros publicados em circunstâncias especiais ligadas à sua publicação”. (ARRUDA; CHAGAS, 2002, p. 38). No Dicionário Michaelis, bibliofilia é definida como “amor aos livros, especialmente os belos e raros”. (MICHAELIS, 1998, p. 322). No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa a palavra bibliofilia também é definida como “Amor aos livros” e, além disso, “Arte de colecionar tendo em vista circunstâncias especiais ligadas à publicação deles”. (FERREIRA, 1986, p. 253). O Dicionário de usos do Português do Brasil a palavra tem a seguinte definição: “Gosto pelos livros”. (BORBA, 2002, p. 1674). Diante de tanta conceituação para o termo, é possível perceber quando se fala em bibliofilia, a designação “amor aos livros” é recorrente nos verbetes dos dicionários. O livro desponta como um objeto de valor e estima.

Eco (2014, p. 33) afirma que

O bibliófilo nunca sabe a quem mostra os próprios tesouros: os não bibliófilos dão uma olhada distraída naquilo e não compreendem por que um livreco seiscentista in-doze, de folhas avermelhadas, pode representar orgulho de quem é o único a ter adquirido o último exemplar em circulação: e com frequência os outros bibliófilos manifestam síndrome de inveja.

O bibliófilo certamente não lerá toda a sua coleção, pois o mesmo tem fascínio pelo objeto livro. Segundo Eco (2014, p. 35) a bibliofilia é certamente o amor aos livros, como descrito nos dicionários e enciclopédias, mas não necessariamente ao conteúdo deles.

Para Coelho (2013, p. 13) a coleção de um bibliófilo deve conter obras raras consideradas extintas; obras de primeira edição ou com anotações; enfim, sua coleção é única, é rica, não somente no financeiro, mas também intelectual.

Em sua história, a bibliofilia se relaciona com o hábito do colecionismo e com os suportes de informação como será abordado a seguir.

## 2.2 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOFILIA: RELAÇÕES COM O COLECIONISMO E COM OS SUPORTES DE INFORMAÇÃO

Desde o início desta prática o colecionismo remete à ideia de posse, propriedade. Possuir objetos tornou-se uma manifestação de poder. Com o passar do tempo, a coleção foi ultrapassando sua funcionalidade e tornando mais evidente seu lado simbólico. Na antiguidade, as grandes coleções estavam ligadas aos senhores, reis e imperadores, mas sempre com o intuito de preservar seu patrimônio para o futuro (GRECCO, 2003).

O hábito do colecionismo pode ser observado desde a Antiguidade e Idade Média, entretanto, no Renascimento, período de cristalização do Mundo Moderno, se torna uma prática diferenciada - esse hábito passa a agregar alguns dos valores da época, não mais se coleciona por colecionar, mas para se obter o prazer de contemplação (SOUZA, 2009; GIRAUDY; BOUILHET, 1990).

O ato de colecionar relaciona-se com a aquisição de objetos de forma seletiva e apaixonada. Segundo Farina, Toledo e Corrêa (2006) o colecionador empreende esforços para pesquisar, localizar, negociar, comprar, vender, trocar e guardar um produto sem consumi-lo. Esses objetos podem ser os mais variados e vão desde brinquedos, selos, latas de metal, livros entre outros.

Eco (2014, p. 50) discorre sobre a diferença entre bibliófilos e colecionadores. Os colecionadores querem tudo o que podem recolher sobre determinado assunto, para ele não interessa a natureza das peças e sim a completude de sua coleção. Já o bibliófilo espera que sua coleção nunca esteja completa, que sempre exista algo a se procurar e também ocorre do mesmo se encantar por um livro belo que nada tem a ver com o seu tema.

Segundo Vial (2009, p. 12) “o enfoque especulativo presente na reunião de objetos valiosos não pode ser negado, nem esquecido, mas também não é determinante para a sua definição, já que é possível identificar uma série de coleções cujo valor econômico das peças é praticamente inexistente”. Assim sendo,

O poder dentro do colecionismo pode ser entendido de diferentes formas, pode ser entendido como “o poder do saber” – tenho vários objetos e aprendo com eles, e por saber mais que você, sou mais poderoso. Também pode ser relacionado com o “poder da riqueza” e do prestígio – se tenho vários objetos é porque tenho condições de comprar, e me sinto poderoso por ter condições e prestígio frente a sociedade (CASANOVA, 2010, p. 27).

Grecco (2003) afirma que a necessidade de colecionar objetos utilitários vem desde os primórdios e sempre acompanhou o homem primitivo em seus deslocamentos. Com o tempo, passou-se a colecionar objetos religiosos e evocativos. O colecionismo sempre esteve ligado a ideia de posse. Possuir objetos era uma manifestação de poder. Na antiguidade os grandes colecionadores eram senhores, reis e imperadores e se tinha o desejo de preservar seu patrimônio para o futuro.

A bibliofilia surgiu muito antes da Biblioteca de Alexandria, a mais importante biblioteca da Antiguidade (280 a.C. a 416 d.C.) que sofreu inúmeros ataques como saques e incêndios<sup>1</sup>. Seu acervo era composto de rolos e etiquetados com nome do autor e título da obra. O papel do bibliotecário na biblioteca de Alexandria era, além de reorganizar as obras, agir como tutor orientando leituras aos príncipes reais (RODRIGUES, 2013, p. 84). Eco (2014, p. 118) destaca que a biblioteca de Alexandria possuía mais de quinhentos mil rolos e cada obra podia ocupar sozinha de dez até trinta rolos. O catálogo da biblioteca era constituído de 120 rolos.

O rei da Assíria, Assurbanípal II (668 – 627 a.C.), mandava que seus emissários procurassem por todo o seu império, tijolos escritos (escrita cuneiforme), para mandar para a

---

<sup>1</sup>Foi reinaugurada no Cairo oficialmente em 16 de outubro de 2002 - sua construção começou em 1995 e foram gastos mais de 220 milhões de dólares. Atualmente a Biblioteca tem espaço nas prateleiras para oito milhões de livros. A Biblioteca Alexandrina é trilingue e contém livros em Árabe, Inglês e Francês (PATERLINI, 2003).

sua biblioteca em Nínive, que chegou a possuir mais de 30 mil tijolos (AMARAL, 2010, p. 13). Segundo Turci (2014) Nínive foi considerada a primeira biblioteca da história, ela guardava compilações de diversos tipos de texto: cartilhas sobre o mundo natural, geografia, matemática, astrologia e medicina; manuais de exorcismo e de augúrios; códigos de leis; relatos de aventuras e textos religiosos. E muitos desses tijolos eram bilíngües, em sumeriano e acádio.

Desde a pré-história o homem tem necessidade de registrar suas memórias e suas atividades. A importância da escrita é indiscutível para o desenvolvimento da sociedade e evolução dos meios de comunicação. Esta técnica possibilitou o intercâmbio de informações, o registro, a preservação da memória, a história. A escrita inaugura a história.

Segundo Costa, Silva e Vilaça (2013, p. 1) a escrita surgiu quando o homem passou de nômade para sedentário e assim iniciou o cultivo do seu alimento e a criação de seus animais. Nessa época, a escrita tinha como principal motivação o uso para fins comerciais.

Ferreira (2010, p. 12) afirma que os primeiros suportes da informação foram as tabuletas de argila (reino mineral) - nelas eram feitos os registros com flechas, pontas de facas rústicas, estiletos, entre outros. Em seguida, do reino vegetal veio o papiro, como suporte para a escrita - planta de origem egípcia, que nasce ao redor dos rios. Era utilizado apenas um lado do papiro, depois essas folhas eram emendadas umas nas outras e assim eram formados os rolos. Com a grande procura pelo papiro, ele tornou-se cada vez mais raro e de custo muito elevado.

El-Nadoury (2010, p. 130) afirma que “de todos os materiais empregados como suporte para a escrita na antiguidade, o papiro certamente foi o mais prático, por ser flexível e leve. A fragilidade, porém, era o seu único inconveniente. Resistia por pouco tempo à umidade e queimava facilmente”.

O pergaminho por sua vez era feito do couro de animais, demonstrava-se mais resistente mas seu custo era muito alto. Martins (2002, p. 68) descreve o uso do pergaminho da seguinte forma:

O pergaminho foi escrito, como o papiro, de um lado só, até que se descobriu ser perfeitamente possível fazê-la nas duas faces, enquanto a escrita era realizada apenas no reto, o pergaminho era enrolado, como o papiro, para constituir o *volumen*. A escrita no reto e no verso vai dar nascimento ao *códex*, isto é, ao antepassado imediato do livro.

Silva (2011, p. 22-23) nos fala que no início o *códex* (ou *códice*) era apenas uma novidade, porém médicos e cristãos deram preferência ao *códex* pela facilidade de consulta e seu baixo custo. Assim os *códices* de pergaminhos encadernados ficaram cada vez mais populares. A autora ainda afirma que as primeiras cópias da Bíblia eram nesse formato e que



assim o cristianismo contribuiu para o triunfo do códex de pergaminho que culminou na criação do livro no formato que se conhece hoje.

Na evolução dos suportes de informação, credita-se ao chinês Ts'ai Lun a invenção do papel. No início, era utilizada a seda como matéria prima e depois outros materiais até chegar à fibra de celulose. O trabalho era feito de forma artesanal e rústica. O papel só foi produzido em grande escala depois de entrar na Europa e esse processo demorou a acontecer pois havia grande preconceito sobre este suporte, por ser muito menos durável que o pergaminho. Porém, os árabes conseguiram fazer a intermediação do produto em países europeus e a humanidade o utiliza até os tempos atuais. (FERREIRA, 2010, p. 13)

Gaspar (2009, p. 1) afirma que Gutenberg (1397-1468), foi o responsável pela invenção da imprensa. E este é um marco fundamental que possibilitou a divulgação do conhecimento, até a sua massificação atual. Chartier (2009, p. 7) nos fala sobre o processo de reprodução de uma obra antes da invenção da imprensa:

[...] em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-o à mão, e de repente uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou relação da cultura escrita. O custo do livro diminuiu, através da distribuição das despesas pela totalidade da tiragem, muito modesta aliás, entre mil e mil e quinhentos exemplares, por tiragem. Analogamente, o tempo de reprodução do texto é reduzido graças ao trabalho da oficina tipográfica.

Essa evolução nos suportes de informação é parte de uma história que envolve os livros e também as bibliotecas - essa história também é valorizada pelos bibliófilos. Coelho (2013, p. 15) afirma que livros com alto valor no mercado também são considerados pelos bibliófilos como raros, justamente por sua dificuldade em se adquirir. Acidentes que podem ter sofrido um exemplar, como por exemplo, um incêndio, também torna a obra digna de raridade.

Reifschneider (2011, p. 66-70) ressalta que na Europa a bibliofilia já existe há séculos e que no século XIX surgiram revistas, anuários e publicações sobre este tema. Existem inúmeras associações de bibliófilos e em diversos países como por exemplos: a *Société des Bibliophiles belges séant à Mons*, na Bélgica, que data de 04 de abril de 1835 e até os dias atuais está ativa. Nos EUA a bibliofilia é tão forte que já em 1881, existem títulos no qual se trata única e exclusivamente de colecionadores, cujo intuito era de reeditar livros com gravuras, fotos e aquarelas objetivando enriquecer a obra e torná-la única. É nos EUA que as associações de bibliófilos são mais estruturadas contando com reuniões regionais e nacionais e ainda com cursos de pós-graduação e especialização em artes do livro. O autor afirma ainda que a

bibliofilia não esta restrita a senhores excêntricos e mesquinhos. Os bibliófilos na verdade são senhores que passam seu tempo a garimpar raridades em sebos.

No final do século XX surge o livro virtual/eletrônico, e segundo Paulino (2009) os mais pessimistas acreditam no fim do livro tradicional, porém ainda não existe uma resposta palpável sobre o fim do livro impresso. Este ainda afirma que as duas formas do livro, coexistem com harmonia com um público específico e fiel a cada formato.

Segundo Moraes (1975, p.12) a bibliofilia não é somente um passatempo de homens cultos, um *hobby* inocente, um emprego de capital para alguns espertos, um negócio para milhares de pessoas no mundo. É uma obra de benemerência.

Os bibliófilos entendem que para uma coleção ser considerada de fato uma verdadeira coleção de livros raros ela precisa ser homogênea, ou seja, saber sobre o que se quer colecionar. Tem que ter um norte, uma forma de ser ou, do contrário, seriam apenas vários livros sobre vários assuntos juntos em estantes (COELHO, 2013, p. 17).

A bibliofilia é parte de uma cultura e cultura existe a partir do humano, portanto, importante se faz mencionar sobre os bibliófilos, especialmente, no contexto brasileiro.

### 2.3 A BIBLIOFILIA E OS BIBLIÓFILOS NO BRASIL

A imprensa no Brasil só iniciou em meados do século XIX e no começo a circulação de livros era bem restrita e segundo Reifschneider (2011, p. 83), acredita-se que a bibliofilia surgiu a partir desta data no país, pois é preciso ter um mercado editorial definido, para o colecionador ter o que colecionar.

Torna-se relevante no contexto do estudo destacar alguns dos mais antigos bibliófilos identificados no país:

- D. Pedro II (1825-1891): foi o segundo e último Imperador do Brasil, reuniu uma coleção fabulosa que foi distribuída entre a Biblioteca Nacional<sup>2</sup>, o Museu Nacional<sup>3</sup> e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro<sup>4</sup> em 1891.

- Francisco Ramos Paz (1838-1919): nasceu em Portugal e veio para o Brasil ainda muito jovem, tornou-se um grande bibliófilo e colecionador. Sua coleção possuía mais de trinta mil itens, teve parte da coleção doada em 1920 para a Biblioteca Nacional.

- Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça (1841-1913): foi autor, diplomata, advogado, jornalista e escritor brasileiro. Teve sua coleção (925 exemplares) doada à Biblioteca Nacional entre 1884-1890.

- José Carlos Rodrigues (1844-1923): foi diretor e colaborador de vários jornais e em 1890 adquiriu o *Jornal do Commercio* junto com outros 23 associados, formou uma seleta biblioteca na época, sua biblioteca foi doada à Biblioteca Nacional em 1911. (REIFSCHNEIDER, 2011, p. 84-87)

Em 1943 Raymundo Ottoni de Castro Maya<sup>5</sup> resolve criar a “Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil”, na cidade do Rio de Janeiro. Esta recebeu tal nome por ter este o mesmo número de membros da confraria. O objetivo principal do agrupamento era realizar edições de livros em qualidade gráfica. Foram realizadas um total de 23 edições sendo a primeira em 1944 e a última em 1969. Esta criação foi inspirada nas sociedades de bibliófilos existentes na França e Inglaterra em que o principal objetivo era considerar o livro como objeto precioso e para isso consideravam imprimir algumas edições com poucas tiragens, para assim manter um controle de qualidade dessas edições (BARRIOS, 2008, p. 787-788).

Também é possível destacar no contexto histórico da bibliofilia a inferência de obras de colecionadores na formação de coleções das bibliotecas. No Brasil muitas dessas obras compõem o acervo da Biblioteca Nacional.

---

<sup>2</sup>A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior biblioteca da América Latina. O núcleo original de seu poderoso acervo, calculado hoje em cerca de dez milhões de itens (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

<sup>3</sup>O Museu Nacional é a mais antiga instituição científica do Brasil voltada à pesquisa e à memória da produção do conhecimento, hoje, vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (MUSEU NACIONAL, 2015).

<sup>4</sup>O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi fundado em 1838, e tem por objetivo coletar, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a História e a Geografia do Brasil (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, 2015).

<sup>5</sup>Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968) Foi um brasileiro de muitas facetas, tendo atuado como industrial, editor de livros, esportista e especialmente como colecionador de arte. Fundou museus, sociedades culturais e foi grande defensor do patrimônio histórico, artístico e natural (MUSEUS CASTRO MAYA).

O bibliófilo José Mindlin junto a sua esposa Guita formou uma grande biblioteca, cerca de 32,2 títulos. Sua coleção foi doada pela família Mindlin para a Universidade de São Paulo (USP), em 2005. (BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN, 2015).

Nesse sentido, há uma possibilidade da prática da bibliofilia no contexto brasileiro se relacionar também com a biblioteconomia no país, seja em suas práticas nas bibliotecas, na formação das coleções, no trabalho do bibliófilo com seus objetos de afeto. São destacados, portanto, dois pontos de convergência entre estas práticas, a formação da coleção de obras raras e a preocupação com a preservação do acervo, como será destacado a seguir.

### 3 BIBLIOTECA PÚBLICA

Em época de informação digital, os livros em seu suporte físico papel ainda constituem um elemento relevante na idealização das bibliotecas. O suporte foi, inclusive, elemento crucial na gênese da concepção e sentido da palavra biblioteca que vem do grego *bibliothéke* como junção dos termos *biblión* e *théke*, como destaca Fonseca (2007, p. 48). O autor ressalta que *théke* refere-se à estrutura que oferece “um invólucro protetor” (cofre, estojo, caixa, estante, edifício). Lembra também que *biblión* – livro - a partir da raiz latina *liber*, se relaciona com a entrecasca de certos vegetais, o material com que se fabricava o papel na Antiguidade (FONSECA, 2007, p. 21).

A biblioteca como o “invólucro protetor de documentos” como abordado anteriormente, possui diversas categorias (escolares, especializadas, públicas, universitárias, infantis, nacionais, comunitárias, entre outras). Cada uma possui características e atividades distintas. Neste estudo, a bibliofilia irá se relacionar com uma categoria específica: a biblioteca pública.

#### 3.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

O Manifesto sobre as bibliotecas públicas, da IFLA/UNESCO (1994), define biblioteca pública como “o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros [...] com base na igualdade de acesso para todos [...]” sem qualquer distinção. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 1994). Destaca-se por ser uma categoria de biblioteca com funções específicas para atender a toda sociedade. (ALMEIDA JÚNIOR 1997).

O que pode se chamar de primeira biblioteca pública no Brasil, data de 1811, iniciativa de Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, senhor de engenho, que contou com o governo somente para a aprovação de seu plano. Em seu entendimento, a biblioteca pública do Estado era “um mecanismo de instrução do povo, formada pelos cidadãos, administrada pela sociedade e financiada por sócios” (MORAES, 1979).

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no Brasil, há atualmente cerca de 6.102 bibliotecas públicas distribuídas nos seus 26 Estados e Distrito Federal (BRASIL, 2015).

A biblioteca pública é o centro local de informação e deve tornar acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Tais serviços devem ser ofertados igualmente a todos os usuários, independente de raça, sexo, idade, nacionalidade, idioma ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados aos usuários que por alguma razão não possam utilizar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, pessoas com deficiência, hospitalizadas ou reclusas. Todos os usuários (independente da faixa etária) devem conseguir realizar suas pesquisas nesse local. As coleções deverão incluir todos os tipos de suporte e tecnologias, assim como o material tradicional. É de extrema importância a qualidade do material disponível e que deve ser adequado às condições locais. As coleções devem estar isentas de qualquer tipo de censura, seja ela ideológica, política, religiosa ou alguma pressão comercial (IFLA/UNESCO, 1994).

As bibliotecas públicas, trabalham com a formação de coleções. Tais coleções – e o público que atendem – as caracterizam. A biblioteca deve conhecer o seu público e desenvolver sua política voltada a eles. Espíndola e Duarte (2014, p. 135-146) nos falam que toda biblioteca precisa ser um organismo em constante crescimento e atualização. Portanto, é essencial que a biblioteca busque diagnosticar quem são os seus usuários reais e potenciais, na busca de conhecer suas necessidades informacionais e estar preparada para atendê-las.

As diretrizes do IFLA (2013) sobre os serviços da biblioteca pública destacam que

Uma biblioteca pública é uma organização mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade.

Bernardino, Suaiden e Cuevas-Cerveró (2013, p. 6) nos diz que a função educativa da biblioteca pública tem por objetivo fomentar junto aos seus usuários aspectos, meios e materiais, assim como condições que facilitem a autoeducação e possibilidades de adquirir conhecimento.

Segundo Andrade e Magalhães (1979, p. 50) a biblioteca pública é uma instituição de maior importância, contudo, os autores afirmam que é impossível que a biblioteca pública realize uma série de serviços (tais como: cultural, educacional, cívicos, de pesquisa e lazer) que se diz universal por questões de infraestrutura e limitações financeiras.

A biblioteca pública dribla suas dificuldades com criatividade, atitudes proativas e dinamismo profissional para fazer cumprir as determinações dos diversos documentos oficiais

e contribuir de forma efetiva para uma sociedade da informação (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS-CERVERÓ, 2013, p. 16)

### 3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos a todos sem distinção. Todos os usuários que procurarem as bibliotecas públicas devem receber os serviços com qualidade e ter acesso a todo e qualquer material e/ou serviço solicitado.

Segundo o manifesto da IFLA/UNESCO (1994) algumas das missões principais das bibliotecas públicas são as: criar hábitos de leitura nas crianças, dar apoio a educação individual e a autoformação, assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e criatividade, promover o conhecimento sobre a herança cultural, incentivar o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas, dar acesso as expressões das artes do espetáculo, estimular o diálogo intercultural e a diversidade cultural, garantir o acesso aos cidadãos a e qualquer informação, dar apoio na criação de programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Foram averiguados os serviços prestados pela Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina e nela são desenvolvidas as seguintes atividades: consulta local, orientação à pesquisa bibliográfica, empréstimos domiciliar, acesso gratuito a internet, acesso ao catálogo on-line, pesquisa em documentação referente à Santa Catarina, acesso a jornais diários. Outros serviços complementares também são oferecidos como: mural livre (espaço aberto para divulgação de trabalhos gráficos, poéticos e notícias gerais), atividades culturais (espaço para lançamento de livros, exposições, audições musicais, espetáculos de arte, debates, cursos, seminários, projeções de filmes e animações em geral), visitas guiadas, serviço de fotocópias e aluguel de auditório com capacidade para receber 60 pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2015)

Na Biblioteca do Estado de Santa Catarina, há também um setor de obras raras que contém exemplares dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Há também o Lacre (Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação) atividade que tem como objetivo “recuperar os livros do acervo danificados pela ação do tempo, pelo uso e pela rotatividade”. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2015)

### **3.2.1 Obras raras em bibliotecas públicas**

Obra rara, por assim dizer, é aquele livro difícil de encontrar. Este pode ser um manuscrito ou ser muito antigo, ou ter pertencido a alguém famoso, ou ainda ser reconhecidamente importante para uma área específica do conhecimento. Os elementos qualificadores para definir uma obra rara são diversos, portanto é necessário criar uma metodologia a fim de explicitar e justificar tais critérios adotados para identificar tais livros em uma coleção (RODRIGUES, 2006, p. 115).

O livro mais raro do mundo, no sentido de que provavelmente já não existem exemplares em circulação livre no mercado, é também o primeiro, ou seja, a Bíblia de Gutenberg, que foi vendido em 1987 por algo em torno de sete milhões a compradores japoneses (ECO, 2014, p. 38).

Um livro se torna raro a partir do momento em que os bibliófilos passam a procurá-lo. Se não há procura, mesmo que tenha sido publicado apenas um exemplar, ele não é raro. A bibliofilia é uma história apaixonante e que surgiu no fim do século XVII início do século XVIII, “nos meios financeiros, e que supõe que seja definido o universo do colecionável”. (CHARTIER, 2009, p. 149).

O critério de obras raras em bibliotecas públicas varia de acordo com a política de desenvolvimento de coleções da instituição. Em algumas instituições leva-se em consideração o período da edição, um erro na digitação. Existem também as coleções doadas por bibliófilos, que são consideradas raras e preciosas.

Desta forma, percebe-se que é comum às bibliotecas públicas um setor que preserve obras raras, sejam elas provenientes de doações ou não.

### **3.2.2 Preservação do acervo na biblioteca pública**

A biblioteca tem a função tanto de possibilitar o acesso à informação como o de preservar o seu acervo. Entretanto, ela não é a única responsável pela manutenção das coleções sob sua guarda. Os acervos disponíveis nas bibliotecas representam um bem cultural coletivo e, por isso, mantê-los preservados e disponíveis ao uso no presente e no futuro é responsabilidade de todos. Essa preservação é fundamental pois o tempo de vida útil do acervo é limitado, podendo ser encurtado pelos agentes deteriorantes presentes no meio ambiente (variação de temperatura, umidade, luz, poluição e ação dos insetos e roedores),



acondicionamento inadequado e o manuseio incorreto. Preservar é um elo entre o passado e o presente e uma forma de garantir a continuidade da cultura. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2011)

As políticas de preservação e conservação de acervo são de extrema importância para a manutenção de uma biblioteca. O acervo físico está sujeito diariamente a agressões que podem danificá-lo. Desde a manipulação dos itens até sua exposição ao calor, à umidade ou à luminosidade em excesso, tudo pode contribuir para a deterioração do material e, conseqüentemente, para sua retirada do acervo para restauração ou até o seu descarte. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2015)

A biblioteca pública é receptora de doações. Porém não são quaisquer livros que servem para a biblioteca, e para isso existem algumas regras para que seja recebida a doação. Segundo o site da BPSC (BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA, 2015) a doação voluntária de material bibliográfico é de extrema importância para toda e qualquer biblioteca pública. Porém, a doação só é proveitosa se respeitados alguns critérios estabelecidos pela biblioteca. Por exemplo: materiais incompletos, enciclopédias, livros de Direito e técnicos desatualizados, assim como livros didáticos e livros do professor, não são materiais de interesse da Biblioteca. Os materiais para doação devem preencher os seguintes critérios: estar em bom estado de conservação; coleções completas; materiais atuais e de interesse informativo geral ou infantil; obras raras; livros de literatura; livros publicados ou relativos à Santa Catarina e autores catarinenses.

Estas duas atividades (bibliofilia e atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas) parecem se relacionar com a atividade do bibliófilo: a busca por obras raras e sua preservação.

## 4 BIBLIOFILIA E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Nas buscas realizadas em diversas fontes foi possível verificar, como mencionado em texto introdutório, a escassez de informação acerca da bibliofilia em relação com a Ciência da Informação e Biblioteconomia.

A seguir estão descritos os procedimentos metodológicos empregados para a realização da pesquisa, suas características e as relações observadas entre as temáticas estudadas.

### 4.1 SOBRE A PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é caracterizado como pesquisa bibliográfica e exploratória. Gil (2009, p. 44) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Já Raupp e Beuren (2003, p. 80) falam que a pesquisa exploratória acontece quando há pouco conhecimento sobre o tema abordado e que por meio disto busca conhecer-se mais sobre assunto em questão, de modo a torná-lo mais claro.

Para Amaral (2007) os principais objetivos de uma pesquisa bibliográfica são os seguintes:

- Fazer um histórico sobre o tema;
- Atualizar-se sobre o tema escolhido;
- Encontrar respostas para os problemas formulados;
- Levantar contradições sobre o tem;
- Evitar repetição de trabalhos já realizados.

Para a pesquisa bibliográfica foram realizadas buscas nas bases de dados BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), no Portal Capes e na BRAPCI sobre o tema Bibliofilia. Na BDTD foi encontrada apenas uma tese relacionada à bibliofilia, que menciona sobre a Bibliofilia no Brasil. No Portal Capes foram encontrados 3 artigos, 2 teses e 1 capítulo de livro que falam sobre bibliofilia em português, 7 artigos em espanhol, 1 artigo e 1 resenha

em inglês, 1 artigo em catalão e 1 resenha em italiano. Na BRAPCI foi encontrado apenas 1 artigo sobre o colecionismo bibliográfico.

Foram utilizados também livros para a formulação de conceitos sobre bibliofilia e biblioteca pública e a partir das leituras destacou-se a atividade de preservação e coleção de obras raras como uma relação entre a atividade de bibliofilia e o trabalho realizado em bibliotecas públicas. Também foi realizada uma consulta no site da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina acerca das atividades realizadas.

#### 4.2 OBSERVAÇÕES ACERCA DE POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOFILIA E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: O ENFOQUE SOBRE AS OBRAS RARAS E PRESERVAÇÃO DO ACERVO

Tanto os bibliófilos como a biblioteca pública têm grande apreço pela obra rara e preservam o seu acervo da melhor maneira possível, pois, para ambos, este acervo é bem precioso. O bibliófilo cuida de seu acervo com muito carinho e dedicação e na biblioteca pública acontece algo semelhante, pois as obras raras são tratadas com muito cuidado e zelo. A obra rara geralmente fica localizada um local especial e não está exposta junto aos outros livros na biblioteca, assim com a biblioteca de um bibliófilo é especial.

Na Biblioteca Pública de Santa Catarina as obras raras estão disponíveis apenas para consulta local, não podendo ser efetuado o empréstimo domiciliar. A obra rara é de extrema importância tanto para as bibliotecas públicas como para bibliófilos. Sá (2014, p. 16) destaca:

Graças aos bibliófilos diversas obras raras puderam chegar em quase perfeito estado de conservação aos dias de hoje. Esses colecionadores formaram coleções de livros muito ricas, que posteriormente foram doadas para bibliotecas, que permitiram o acesso ao conteúdo dessas obras e através delas um melhor conhecimento do passado.

Muito do acervo de bibliófilos são doados para bibliotecas públicas, por não haver interesse de sua família em manter a obra e também para que todos tenham acesso a essas preciosidades. Para um leigo estas obras podem significar apenas livros velhos, mas para um bibliófilo e um bibliotecário são maravilhas muito difíceis de se encontrar, por isso valorizam tanto essas obras.

Os bibliófilos procuram sempre algo mais para sua coleção, ele espera que seu acervo nunca esteja completo. Essa biblioteca é de um assunto específico, o bibliófilo não coleciona

vários temas, mas o que ele escolhe faz com precisão, por isso suas coleções são fascinantes. Embora este não ache que sua coleção está completa, para a biblioteca pública essas coleções são mais do que a biblioteca seria capaz de obter, uma vez que não tem obras raras para se vender “em cada esquina”. Assim as doações da coleção de um bibliófilo enriquecem o acervo da biblioteca.

A biblioteca pública é por diversas vezes depositária de tudo o que é produzido. Todo Estado possui uma biblioteca depositária, mas nem toda biblioteca pública é depositária. Almeida (1989) nos fala que:

As bibliotecas depositárias devem ser instituídas nos órgãos superiores da administração federal, em âmbito nacional, estadual e municipal, cada qual com legislação própria e interdependente, com autonomia administrativa para adquirir, permutar e receber por doação todo tipo de documentos e estabelecer convênios de cooperação, formando um sistema e/ou rede capaz de coletar, armazenar e disseminar tudo o que é publicado na sua área territorial ou campo de ação.

A biblioteca pública é o local de preservação da história e memória e pode-se dizer que:

[...] proporciona – através das atividades que incentivam a leitura, o estudo, a pesquisa e a produção de trabalhos e obras literárias, e por meio da preservação da memória e identidade locais – uma relevante contribuição cultural e educacional para a comunidade ou cidade onde atua. Assim, cria possibilidades de mudança para uma nova ordem social, mais justa e inclusiva para todos os membros. (BRETTAS, 2010).

Sendo assim podemos afirmar que a biblioteca pública contribui de forma significativa para o desenvolvimento cultural e educacional da sua comunidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da bibliofilia é algo fascinante. Bibliófilos dedicam uma vida inteira para seus livros, vivem praticamente só para eles. Ele não é apenas um colecionador de livros e sim um apaixonado por suas obras. Sua obra é tão gratificante que o bibliófilo, geralmente no fim de sua vida, deseja partilhar com outras pessoas, doando seu acervo às bibliotecas públicas. Essa ação de suma importância para as instituições. E não são quaisquer coleções, essas são construídas com amor e dedicação. Os livros de bibliófilos são como seus filhos, eles dedicam suas vidas, seus amores e seus prazeres aos livros.

A biblioteca pública por sua vez, recebe essas doações e continua por fazer, em parte, o trabalho do bibliófilo. Faz a conservação desses livros para que a história perdure e para que estejam disponíveis a todo e qualquer usuário. A biblioteca pública tem a função de tratar a informação e disponibilizá-la a seus usuários.

O livro em seu suporte físico é de grande importância para a biblioteca pública e seus usuários. Muitos usuários não têm acesso à internet e a procura por livros físicos é fundamental para a realização de pesquisas. Além disso, existem os leitores que gostam do livro impresso, que não gostam de ler em uma tela de computador. O livro físico não depende de energia elétrica, basta apenas abrir e ler, ele pode ser carregado facilmente e ser utilizado em qualquer lugar.

As doações recebidas pelas bibliotecas públicas são de grande importância para a instituição. Essas doações enriquecem o acervo da biblioteca, tornando-a assim mais interessante.

É importante preservar e disponibilizar o acervo é para a disseminação da história, para que as gerações futuras tenham acesso a informações do passado, para que conheçam o livro, suas diferentes encadernações, suportes, para que conheçam a história.

Sobre a bibliofilia ainda há muito pouco escrito, é falado sobre o colecionismo de uma forma geral, porém sobre obras raras e a prática da bibliofilia ainda há muito a ser explorado. É de fundamental importância a divulgação da bibliofilia e suas práticas, por isso recomendo que sejam feitas mais pesquisas na área, a fim de divulgar esta arte encantadora que é a bibliofilia e suas relações com esta área do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Orlando de. A biblioteca depositária no Brasil: ideias e reflexões. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 18 (1): 15-20, jan./jun. 1989

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015

AMARAL, Melisa do Prado. 2010. **Do prazer de ler à arte de colecionar obras raras: desvendando o percurso do leitor que se torna bibliófilo**. Porto Alegre. 2010. p. 13.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo, p. Horizonte: v. 8, n. 1, p.. 48-59, mar., 1979.

ARRUDA, Susana Margaret de. CHAGAS; Joseane. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. p. 38.

BARRIOS, Vicente Martinez. A modernidade do livro de arte brasileiro: a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil na coleção de obras raras da UnB. In: **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais**, 17., 2008. Florianópolis, p. 787-788.

BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social par a educação do cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002. (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série dissertações de mestrado; 36).

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **RACIn**, João Pessoa, v. a, n. 2, p. 5-20, Jul.-Dez. 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Disponível em: <<https://www.bn.br/biblioteca-nacional/historico>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/bibliotecapublica//pagina/17381/regrasparadoacaodelivrosabibliotecapublicadesantacatarina>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

BORBA, Francisco da Silva et al. **Dicionário de usos do português no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação), Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Marília. 2010.

BRASIL. 2015. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Dados das bibliotecas públicas.** Disponível em: < <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 24, n.2, p.101-118, jul./dez. 2010

CASANOVA, Taciana. **Coleções, Memória e Poder**: análise de dois museus pelotenses (Museu Municipal Parque da Baronesa e Museu Farmacêutico Moura). 46 f. 2010. Monografia (Graduação) – Curso de Museologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo, 2009.

COELHO, Fernanda Martins. **Bibliofilia**: principais características e seus adeptos em Goiânia. Goiânia: 2013.

COSTA, Rosimeri Claudino da. SILVA; Renato da. VILAÇA; Márcio Luiz Corrêa. A evolução e revolução da escrita: um estudo comparativo. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 27., 2013, Rio de Janeiro, p. 1.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008. p. 46.

ECO, Humberto. **A memória vegetal**: e outros escritos sobre a bibliofilia. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

EL-NADOURY, Rashid. O legado do Egito faraônico. In: MOKHTAR, GAMAL (ed.). **História geral da África, II**: África antiga. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

ESPÍNDOLA, Priscilla Lüdtke. DUARTE, Evando Jair. Criação de uma proposta de critérios de seleção para as obras raras da Biblioteca Pública de Santa Catarina: relato de experiência. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.19, n.1, p. 135-146, jan./jun., 2014.

FARINA, Milton Carlos. TOLEDO, Geraldo Luciano. CORRÊA, Gisleine Bartolomei Fregoneze. 2006. Colecionismo: uma perspectiva abrangente sobre o comportamento do consumidor. 9. **SemeAd Seminários em Administração**. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/colecionismo.html>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. p. 253.

FERREIRA, Maria Thaizza Raffaelly da Silva. **A evolução do livro**: Do papiro ao iPad. Natal, 2010.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GASPAR, Pedro João Soares. **O Milénio de Gutenberg**: do desenvolvimento da Imprensa à popularização da Ciência. Instituto Politécnico de Leiria, Universidade de Aveiro, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.8/112> >. Acessado em: 23 nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009

GIRAUDY, Daniele; BOUILHET, Henri. **O Museu e a Vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GRECCO, Vera Regina Luz. **Colecionismo**: o desejo de guardar. Disponível em <<http://escritoriadolivro.com.br/historias/colecionismo.html>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

**IFLA/UNESCO**. 1994. Disponível em: < <http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-public-library-manifesto-1994>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO**. Histórico. Disponível em: <<http://ihgb.org.br/2015-09-23-19-29-47/historico.html>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

**MICHAELIS**: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). p. 322.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

MORAES, Rubens Borba de. **O Bibliófilo Aprendiz**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

MUSEUS CASTRO MAYA. **Castro Maya**. Disponível em: <<http://museuscastromaya.com.br/castro-maya/>>. Acesso em 19 nov. 2015.

MUSEUS DO RIO. **Museu Nacional UFRJ**. Disponível em: [http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=12:museu-nacional](http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=12:museu-nacional). Acesso em: 15 nov. 2015.

PATERLINI, Roberto Ribeiro. **Bibliotheca Alexandrina**. Disponível em: <<http://www.dm.ufscar.br/hp/hp855/hp855001/hp855001.html#inicio>> Acesso em: 19 novembro 2015.

PAULINO, Suzana Ferreira. **Livro tradicional x livro eletrônico**: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hiper textos revista digital**. N. 3. P. jun. 2009.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 169 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013



RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. 2003. Disponível em:

,[http://moodleantigo.unicentro.br/moodle/file.php/21449/Aula\\_10\\_-\\_17-04\\_Metodologias\\_aplicaveis\\_a\\_ciencias\\_sociais.pdf](http://moodleantigo.unicentro.br/moodle/file.php/21449/Aula_10_-_17-04_Metodologias_aplicaveis_a_ciencias_sociais.pdf)> Acesso em; 20 nov. 2015

REBOUÇAS, Fernando. 2014. Agenda Pesquisa. **Bibliofilia**. Disponível em: <<http://agendapesquisa.com.br/bibliofilia/>>. Acesso em 13 outubro 2015.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **A bibliofilia no Brasil**. Brasília. 2011.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca et al. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.84, 2013.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v.35, n. 1, p.115. jan./abr. 2006

SÁ, Heloísa Martins Camboim de. **Bibliofilia: bibliófilos e sua contribuição na preservação de obras raras**. Brasília, 2014. P. 16.

SILVA, Vânia Cristina Ferreira da. **O resgate da histórica de um sebo na cidade de Rio Claro**. 2011. 63 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SOUZA, Helena Vieira Leitão de. 2009. Colecionismo na Modernidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 25, 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2009. p. 1-9. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0656.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

TURCI, Erica, 2014. **Mesopotâmia - Cultura: A Biblioteca de Nínive e Gilgamesh**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mesopotamia---cultura-a-biblioteca-de-ninive-e-gilgamesh.htm>>. Acesso em: 12 novembro 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2015. **Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**. Disponível em: <<http://bibliotecafea.com/2015/04/17/conservacao-e-preservacao-do-acervo-uma-preocupacao-constante/>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2015. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**. Disponível em: <<http://www.bbm.usp.br/node/1>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA. 2011. Biblioteca Setorial do CAHL. **Preservação do acervo**. Disponível em: <<http://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacahl/preservacao-do-acervo>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

VELHO, Priscilla Maryá da Silva. **Bibliófilos, os apaixonados por livros: quem são e onde estão no Sul do Brasil**. Florianópolis, 2010.

VIAL, Andrea Dias. **O colecionismo no período entre guerras: a contribuição da sociedade de etnografia e folclore para a formação de coleções etnográficas**. São Paulo, 2009. p. 12